

Aprendizagem empreendedora: uma análise bibliométrica da última década

Entrepreneurial learning: a bibliometric analysis of the past decade

Aprendizaje emprendedor: un análisis bibliométrico de la década pasada

Recebido: 29/03/2022 | Revisado: 05/04/2022 | Aceito: 07/04/2022 | Publicado: 08/04/2022

Andrieli de Fátima Paz Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4082-929X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: andrieli.fpn@gmail.com

Luciane Dittgen Miritz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-7764>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: luciane.miritz@ufsm.br

Denise Adriana Johann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5769-3213>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: johanndenisee@gmail.com

Nandria Scherer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2578-0536>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: nandriascherer@gmail.com

Camila Borges Fialho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4642-3119>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Email: ca.fialho@yahoo.com.br

Claudete Correa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2498-0384>

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

E-mail: claudetesantosadm@gmail.com

Luis Felipe Dias Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2438-0226>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: luis.lopes@ufsm.br

Fillipe Grando Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5734-2448>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: fill.med@hotmail.com

Resumo

O presente estudo bibliométrico tem como objetivo analisar a produção científica sobre a temática Aprendizagem Empreendedora, nas bases de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus* (Capes, 2020). A presente pesquisa é caracterizada com natureza descritiva, abordagem quantitativa e aplicação de análise bibliométrica. Empregando a temática “*entrepreneurial learning*”, delimitou-se as buscas no período de 2010 a 2020. A análise ponderou os seguintes elementos: evolução temporal, número total de publicações, área temática, tipo de documento, países, principais autores e relatório de citação. Como método para análise dos dados foi utilizado o sistema VOSviewer, para criação de mapas textuais, clusters de co-citação e palavras chaves. Os resultados da pesquisa evidenciam que o tema é oportuno, destacando, que o tipo de publicação com maior quantidade é no formato de artigo nas duas bases pesquisadas. Além disso, o tema vem crescendo de forma gradual no decorrer dos anos e que as publicações na base de dados *Scopus* concentram-se no Reino Unido, já na *WoS*, na Inglaterra. Cabe destacar ainda que a área que mais pesquisa sobre a Aprendizagem Empreendedora é Negócios, gestão e contabilidade, na *Scopus* e Economia de negócios na *WoS*. Como limitação do estudo, destaca-se a realização em apenas duas bases de dados. Sugere-se para estudos futuros, que seja ampliada a amostra abrangendo teses, dissertações, eventos acadêmicos, nacionais e internacionais, periódicos, bem como outras bases de dados científicos.

Palavras-chave: Aprendizagem empreendedora; Bibliometria; Mapeamento da literatura internacional.

Abstract

The present bibliometric study aims to analyze the scientific production on the theme Entrepreneurial Learning, in the Web of Science (WoS) and Scopus (Capes, 2020) databases. This research is characterized with a descriptive nature, quantitative approach and application of bibliometric analysis. Using the theme “*entrepreneurial learning*”, the search

was delimited in the period from 2010 to 2020. The analysis considered the following elements: time evolution, total number of publications, thematic area, type of document, countries, main authors and citation report. As a method for data analysis, the VOSviewer system was used to create textual maps, co-citation clusters and keywords. The results of the research show that the topic is opportune, highlighting that the type of publication with the greatest quantity is in the form of an article in the two bases surveyed. In addition, the theme has been growing gradually over the years and the publications in the Scopus database are concentrated in the United Kingdom, already in WoS, in England. It should also be noted that the area that most researches on Entrepreneurial Learning is Business, management and accounting, at Scopus and Business Economics at WoS. As a limitation of the study, the realization in only two databases stands out. It is suggested for future studies, that the sample be extended to include academic, national and international events, journals, as well as other scientific databases.

Keywords: Entrepreneurial learning; Bibliometry; International literature mapping.

Resumen

Este estudio bibliométrico tiene como objetivo analizar la producción científica sobre el tema Aprendizaje Emprendedor, en las bases de datos Web of Science (WoS) y Scopus (Capes, 2020). La presente investigación se caracteriza por tener un carácter descriptivo, enfoque cuantitativo y aplicación del análisis bibliométrico. Utilizando el tema “aprendizaje emprendedor”, la búsqueda se delimitó en el período de 2010 a 2020. El análisis consideró los siguientes elementos: evolución temporal, número total de publicaciones, área temática, tipo de documento, países, autores principales e informe de citas. Como método de análisis de datos, se utilizó el sistema VOSviewer para crear mapas textuales, grupos de citas conjuntas y palabras clave. Los resultados de la investigación muestran que el tema es oportuno, destacando que el tipo de publicación con mayor cantidad es en forma de artículo en las dos bases encuestadas. Además, la temática ha ido creciendo paulatinamente a lo largo de los años y las publicaciones en la base de datos Scopus se concentran en el Reino Unido, ya en el WoS, en Inglaterra. Cabe destacar también que el área que más investiga sobre Aprendizaje Emprendedor es Negocios, Gestión y Contabilidad, en Scopus y Economía Empresarial en WoS. Como limitación del estudio, destaca la realización en solo dos bases de datos. Se sugiere para estudios futuros, que la muestra se amplíe para incluir tesis, disertaciones, eventos académicos, nacionales e internacionales, revistas, así como otras bases de datos científicas.

Palabras clave: Aprendizaje emprendedor; Bibliometría; Mapeo de la literatura internacional.

1. Introdução

A evolução e o aprimoramento da aprendizagem empreendedora têm sido indicados, em diversos países do mundo, como prioritários nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos, haja vista a comprovada influência que o mesmo exerce no desenvolvimento social e econômico de uma nação (Tschá & Cruz Neto, 2014). As condições socioeconômicas do mundo atual requerem a participação de indivíduos empreendedores, que gerem inovação e mudanças positivas em favor do seu contexto (Minello et al., 2017). Nesse sentido, Rocha e Freitas (2014) apontam que a aprendizagem empreendedora é como uma das formas mais eficientes de se criar e divulgar a cultura empreendedora e intensificar a formação de novos empreendedores.

Alinhada a esta perspectiva, a aprendizagem é composta por diversos elementos que estão sempre se construindo e se renovando, além de ser subjetiva, já que cada pessoa aprende de uma forma, e acontece na interação de um indivíduo e outro (Meneghetti et al., 2018). Do mesmo modo, para Rae e Carswell (2000) a aprendizagem empreendedora está pautada essencialmente na aprendizagem por meio da experiência direta, das práticas, e do relacionamento com outras pessoas, construindo-se a partir da relação do indivíduo com o meio, nas relações sociais e considerando as situações em que as atividades acontecem.

Zampier (2010) acrescenta que na aprendizagem empreendedora, a experiência é importante, pois os conhecimentos advêm dessas experiências e influenciam as escolhas estratégicas feitas pelos empreendedores. Nesse contexto, o estudo de Minello e Birrer (2012) sugere que a percepção do indivíduo torna-se um fator relevante no contexto escolar, pois as formas de reação frente a situações de extrema pressão, geradoras de desequilíbrio, podem ser variadas, associadas a decisões que exigem enfrentamento às adversidades impostas pelo meio, podendo repercutir no processo da aprendizagem.

Na compreensão de Singer et al., (2015), o conteúdo empreendedor deve ser inserido nos três níveis de educação de forma consistente, objetivando o desenvolvimento de uma cultura empreendedora que permeie a sociedade como um todo. O foco na educação infantil seria o primeiro contato com o empreendedorismo, no ensino fundamental e médio seriam as competições de planos de negócios e o estímulo à criação de empresas e, no ensino superior, um modelo de empreendedorismo conectado ao mercado e que apresente aos alunos o empreendedorismo como opção real de carreira (Singer; Amorós; Arreola, 2015).

Embora alguns estudos (Hegarty & Jones, 2008; Oosterbeek et al., 2010) tenham estudado o ensino do empreendedorismo nas universidades, menos estudaram no ensino médio (Asici & Aslan, 2010; Johanse & Clausen, 2011), e menos ainda estudaram o ensino fundamental (Aslan, 2010; Paço & Palinhas, 2011) ou a educação infantil (Lindström, 2013).

Outro aspecto que justifica o presente estudo é pela aprendizagem empreendedora ter uma característica multidisciplinar, por isso faz-se necessário traçar um plano de ensino que adapte à metodologia pedagógica ao contexto da aprendizagem esperada. Que utilize diferentes opções de recursos, técnicas e métodos que são encontrados na literatura como forma de se promover o processo de aprendizagem da formação empreendedora (Boyles, 2012). Substitui-se então, de acordo com Santo e Da Luz (2013), o uso de antigas práticas de ensino, do sistema educacional brasileiro – compreendido pela educação básica e superior – onde aponta que alguns professores, incentivam apenas memorização dos conteúdos, tornando o aluno um mero receptor de conhecimento.

Sendo assim, pressupõe-se que a aprendizagem empreendedora é um tema atual e relevante para a concretude da presente pesquisa, pois considera que as experiências são transformadas em conhecimentos e estes, por sua vez, por prática reflexiva, passam a ser utilizados na orientação de novas escolhas (Kolb, 1984; Politis, 2005; Rae, 2005; Breslin; Jones, 2012). Embora alguns dos conhecimentos empreendedores possam ser aprendidos através do ensino formal, outra parte do conhecimento necessário pode ser aprendida através da prática (Moustaghfir & Širca, 2010) e para Fillion (1991, p. 64) para um empreendedor, “[...] a coisa mais importante é estar num processo dinâmico de aprendizagem, em que possa continuar a aprender indefinidamente”.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar a produção científica sobre a temática Aprendizagem Empreendedora, nas bases de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus*. Desta forma, o estudo está estruturado da seguinte maneira: uma seção introdutória, seguida do referencial teórico, contextualizando a aprendizagem empreendedora; em seguida, é apresentado o método utilizado para o estudo, seguida da seção de resultados e considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 Aprendizagem empreendedora

A aprendizagem é importante para a compreensão da forma como os comportamentos empreendedores são aprendidos pelos indivíduos, assim como para a identificação de processos e experiências significativas das suas aprendizagens (Deakins, 2000; Rae, 2004; Cope, 2005; Cope & Down, 2010). Vista como a base da modificação do comportamento humano, Marinho (2016) salienta que a aprendizagem - o que se aprende e o como se aprende - determina os conhecimentos, habilidades e atitudes do indivíduo.

A aprendizagem para Woolfolk (2000) passa a existir quando um indivíduo ao interagir com o meio que está inserido, se apropria das informações contidas nele, resultando assim, em uma experiência que irá modificar tanto o seu conhecimento, quanto o seu comportamento. Nesta mesma perspectiva, Marinho (2016) compreende a aprendizagem como um processo que

ocorre de dentro para fora, relacionado com a necessidade do sujeito de assimilar o que lhe é externo, acomodando ao que já lhe é conhecido, e assim construindo novos conhecimentos.

Pozo et al., (2000) ressaltam que é viável “ensinar a aprender” e “aprender a aprender”, viabilizando que os alunos sejam autorregulados e bem-sucedidos em sua aprendizagem, superando possíveis dificuldades. Ribas (2011) acrescenta que o processo de aprendizagem deve ser interativo e sua aplicação com o aluno não pode ser estagnado, e sim dinâmico, em que o saber deve interagir continuamente com o fazer acontecendo trazendo resultado prático no seu cotidiano.

A ideia de aprendizagem de formas empreendedoras abrange duas áreas de estudo: a cognição empreendedora (Shane & Venkataraman, 2000) e a aprendizagem empreendedora (Corbett, 2005). A primeira abordagem refere-se ao campo da psicologia social e vê a aprendizagem como transformação de informação, uma construção individual de aquisição e armazenamento (na memória), enquanto a segunda, refere-se aos paradigmas teóricos da sociologia, apresenta a aprendizagem como um processo contextual e social no qual o empreendedor aprende continuamente em interação com o ambiente em geral.

Assim, a aprendizagem empreendedora, segundo Rae e Carswell (2000), Rae (2004), Politis (2005) e Holcomb et al. (2009) é compreendida como um processo pelo qual as pessoas aprendem a agir e reconhecer oportunidades, através da aquisição da experiência direta e da observação do comportamento, de novos conhecimentos e do resultado das ações de outros. Nesta mesma perspectiva, Taylor e Thorpe (2004) descrevem a aprendizagem empreendedora como um processo de coparticipação que envolve reflexão, teoria, experiência e ação e é dependente de fatores sociais, históricos e culturais.

Para Man (2006) a aprendizagem empreendedora acontece por necessidades práticas e por suas experiências anteriores, quer sejam elas de sucesso ou fracasso. O sucesso proporciona segurança, enquanto que o fracasso pode encorajar a buscar novas possibilidades e conhecer novas aprendizagens. A aprendizagem empreendedora, na visão de Cope (2005) é um processo dinâmico, reflexivo, de associação e aplicação, podendo ocorrer durante ou depois da experiência em si. Ainda assim, vale ressaltar que para Fortes et al. (2016), para que a aprendizagem empreendedora ocorra não é suficiente à experiência prévia, sendo necessário um processo de transformação, de alguma experiência ou estado em conhecimento empreendedor.

Na compreensão de Man (2006), a aprendizagem empreendedora é estudada de diversos enfoques: cognitiva, experiencial e *networking*. O foco da abordagem cognitiva é de que a aprendizagem empreendedora é um processo mental de estoque, aquisição e uso do conhecimento empreendedor em longo prazo. Esse processo é afetado por fatores de atitude, emocionais, motivacionais e de personalidade, como confiança, determinação e motivação. A abordagem experiencial sugere que a aprendizagem é um processo pelo qual os conceitos são derivados e continuamente modificados pela experiência e pela reflexão do empreendedor, segundo o modelo de aprendizagem de Kolb (1984). E por fim, na abordagem de *networking*, os conhecimentos e as habilidades dos empreendedores são adquiridos por meio de suas redes de relacionamento, incluindo fornecedores, bancos, clientes, parentes, amigos, mentores e formação acadêmica.

Guardani e Romito (2008) afirmam que o processo de aprendizagem empreendedora pode ser tanto formal, quanto informal ou acidental. Conlon (2004) explica que a aprendizagem formal ocorre em salas de aula, através de instrutores e seus treinamentos e caracteriza-se por ser um processo organizado, que contém avaliação do aprendizado. Já a aprendizagem informal está caracterizada por ser predominantemente experiencial e não ser institucionalizada. Para Coelho Jr. e Mourão (2011), por não precisar de uma infraestrutura para ser concretizada e não ser planejada acaba por não gerar custos com cursos de aprendizagem.

Existe ainda outra forma de aprendizagem empreendedora, que ocorre é por orientação de um mentor (Hisrich & Peters, 2004). Para Almeida e Souza (2012) na troca de conhecimento com o mentor, o indivíduo consegue adquirir autoconfiança, competências e comportamentos positivos que irão contribuir com a tomada de decisões.

No intuito de facilitar a compreensão apresenta-se o Quadro 1, que agrupa diferentes conceitos sobre aprendizagem empreendedora.

Quadro 1 – Conceitos de aprendizagem empreendedora.

Autores	Conceitos de Aprendizagem Empreendedora
Rae e Carswell (2000)	Processo contínuo de aprendizagem social, no qual os indivíduos aprendem com suas experiências e as experiências dos outros e constroem suas próprias teorias pessoais, bem como a sua disseminação, por meio da adaptação.
Taylor e Thorpe (2004)	Processo de coparticipação que envolve reflexão, teoria, experiência e ação.
Rae (2004)	Processo onde destaca-se a formação de identidade, as práticas sociais, a criação de significado e a negociação, presentes no processo.
Hisrich e Peters (2004)	Processo que ocorre com orientação de um mentor.
Cope (2005)	Processo dinâmico, reflexivo, de associação e aplicação, podendo ocorrer durante ou depois da experiência em si.
Corbett (2005)	Processo contextual e social no qual o empreendedor aprende continuamente em interação com o ambiente em geral.
Politis (2005)	Processo experiencial, no qual é possível fornecer aos empreendedores a possibilidade de melhorar a capacidade de identificar e explorar oportunidades empreendedoras, bem como superar as barreiras, organizar e gerir novos negócios.
Man (2006)	O processo de aprendizagem empreendedora pode ser explicado a partir de três fundamentos teóricos: cognitivo, experiencial e networking.
Guardani e Romito (2008)	O processo de aprendizagem empreendedora pode ser tanto formal, quanto informal ou acidental.
Holcomb et al. (2009)	O processo de aprendizagem empreendedora ocorre sob a lente de dois tipos de aprendizagem empreendedora: a aprendizagem experiencial e a vicarious learning.
Fortes, Lopes e Teixeira (2016)	Processo de transformação, de alguma experiência ou estado em conhecimento empreendedor.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no exposto, e feitas algumas explanações acerca da aprendizagem empreendedora passa-se na sequência, ao detalhamento do método utilizado nesta pesquisa.

3. Metodologia

A presente pesquisa é caracterizada com natureza descritiva, abordagem quantitativa e aplicação de análise bibliométrica.

No que se refere ao caráter descritivo, de acordo com Triviños (2007), esse tem como principal objetivo informar o pesquisador sobre situações, fatos, ações ou comportamentos da população analisada, mapeando a distribuição de um fenômeno. Para Hair Jr. et al. (2009), os dados quantitativos são mensurações em que números são usados diretamente para representar as propriedades de um fenômeno estudado. Estes dados, segundo os mesmos autores, são mais objetivos, uma vez que os resultados estatísticos não dependem da opinião do pesquisador, fundamentando-se somente nas suas habilidades como analista. E em relação a bibliometria, Chueke e Amatucci (2015, p. 2) evidenciavam que o método é conceituado como “[...] a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias”.

Em relação, a coleta de dados, a mesma foi realizada em janeiro de 2021, nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science* (*WoS*) delimitando a busca para o período de 2010 a 2020, utilizando como palavra-chave “*entrepreneurial learning*”. A análise dos dados utilizou ainda os clusters de citações e palavras-chave, por meio de mapa textual gerado a partir do software VOSViewer e de dados imputados pertinentes à pesquisa realizada nas duas bases de dados.

Para alcançar o objetivo estabelecido para este estudo, optou-se em dividi-lo em cinco etapas, que mostram os passos seguidos durante seu desenvolvimento e resultados, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Etapas da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na primeira fase foram estabelecidas as duas bases que seriam utilizadas neste estudo: Web of Science (WoS) e Scopus (Capes, 2020), empregando a temática “*entrepreneurial learning*”, delimitando as buscas no período de 2010 a 2020. Cabe salientar que para essa análise não é necessário excluir publicações repetidas nas bases. Na segunda fase, a partir do Software VOSViewer, ocorreu a classificação e análise das publicações por meio de mapa textual. Na terceira etapa utilizou-se o Clusters de palavras-chave, na quarta etapa a análise dos resultados e por fim, as considerações finais. Certa feita, a discussão e análise dos dados coletados são apresentados na próxima seção.

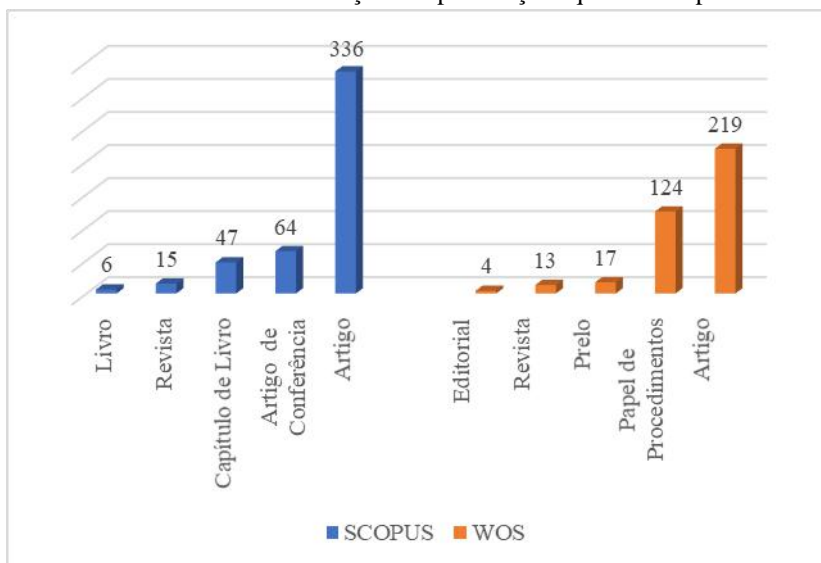
4. Resultados e Discussão

Nessa seção, apresentam-se os resultados deste estudo. Primeiramente são expostas a caracterização das publicações acerca do tema aprendizagem empreendedora e seguidamente, expõe-se as citações e mapa conceitual de cocitações.

4.1 Características Gerais das Publicações sobre Aprendizagem Empreendedora

Nesta seção, apresenta-se os resultados encontrados a partir da busca realizada nas bases de dados *Scopus e Web of Science* (Capes, 2020), delimitando-se o período para pesquisa de 2010 a 2020, referente a temática “*entrepreneurial learning*”. Foram encontradas 474 publicações na base *Scopus* e 364 publicações na base *Web of Science*, no período pesquisado, tendo como foco os seguintes elementos: evolução temporal e número total de publicações; áreas temáticas; tipo de documentos; e países. Assim, o Gráfico 1 demonstra a classificação das publicações realizadas.

Gráfico 1 – Classificação das publicações quanto ao tipo.

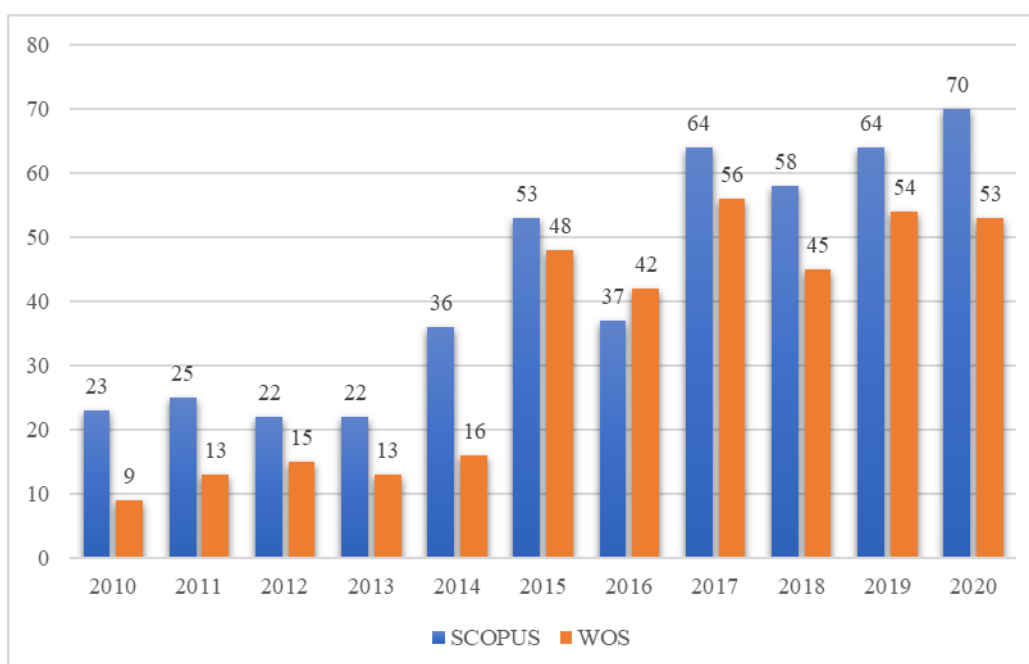


Fonte: *Scopus e Web of Science* (Capes, 2020).

Os resultados apontam nas duas bases de dados pesquisadas, que o tipo de publicação com maior quantidade é no formato de artigo, sendo 336 publicações na *Scopus* e 219 na *Web of Science* (*WoS*). Na base *Scopus*, o tipo Artigo de conferência possui 64 publicações, seguido de Capítulo de livro com 47 publicações. Já, a base de dados *WoS*, a segunda maior publicação é no formato papel de procedimentos com 124 publicações, seguida pelos artigos no Prelo, com 17 publicações durante o período investigado.

De acordo com o Gráfico 2, a evolução temporal das publicações sobre aprendizagem empreendedora, está em constante variação uma vez que desde 2010 houveram elaboração e divulgação de trabalhos correlacionando com o tema analisado. Destaca-se que na base de dados *Scopus*, desde 2015 o tema vem crescendo de forma gradual, já na *WoS*, vem oscilando de forma significativa no decorrer dos anos.

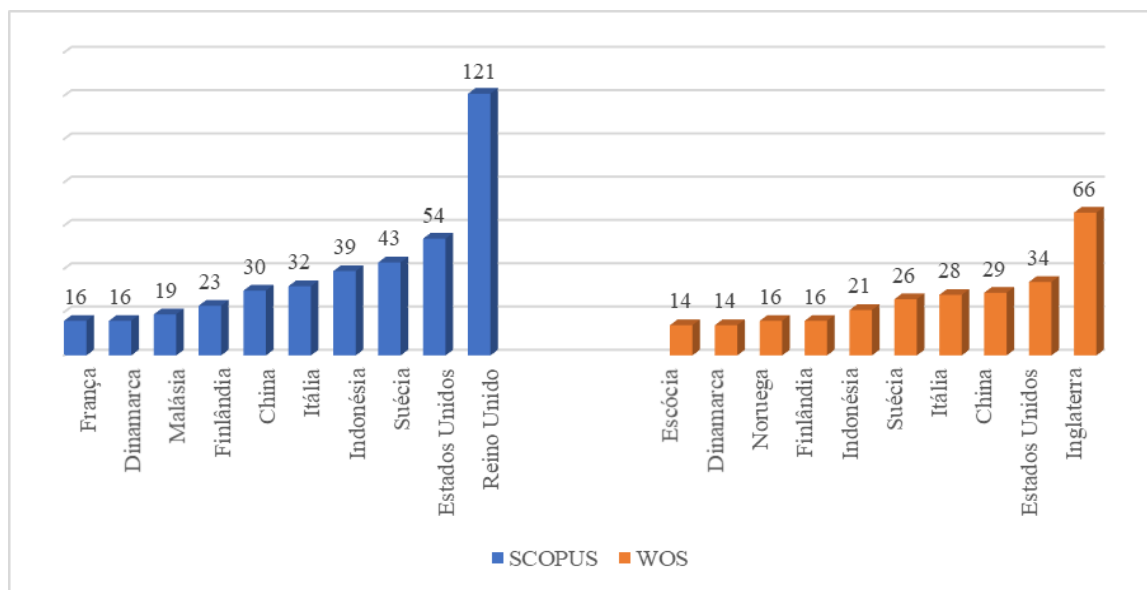
Gráfico 2 - Evolução temporal sobre Aprendizagem Empreendedora.



Fonte: *Scopus e Web of Science* (Capes, 2020).

Ressalta-se, conforme ilustrado no Gráfico 3, que as publicações na base de dados *Scopus* concentram-se no Reino Unido, com 121 publicações, seguido dos Estados Unidos com 54 e Suécia com 43 publicações. No que se refere à base de dados *WoS* as publicações concentram-se na Inglaterra com 66 publicações, seguido pelos Estados Unidos e China com 34 e 29, respectivamente. No que tange o Brasil, nenhuma publicação foi encontrada em nenhuma das bases estudadas. Isso pode estar atrelado ao fato de ser um tema em ascensão de pesquisas.

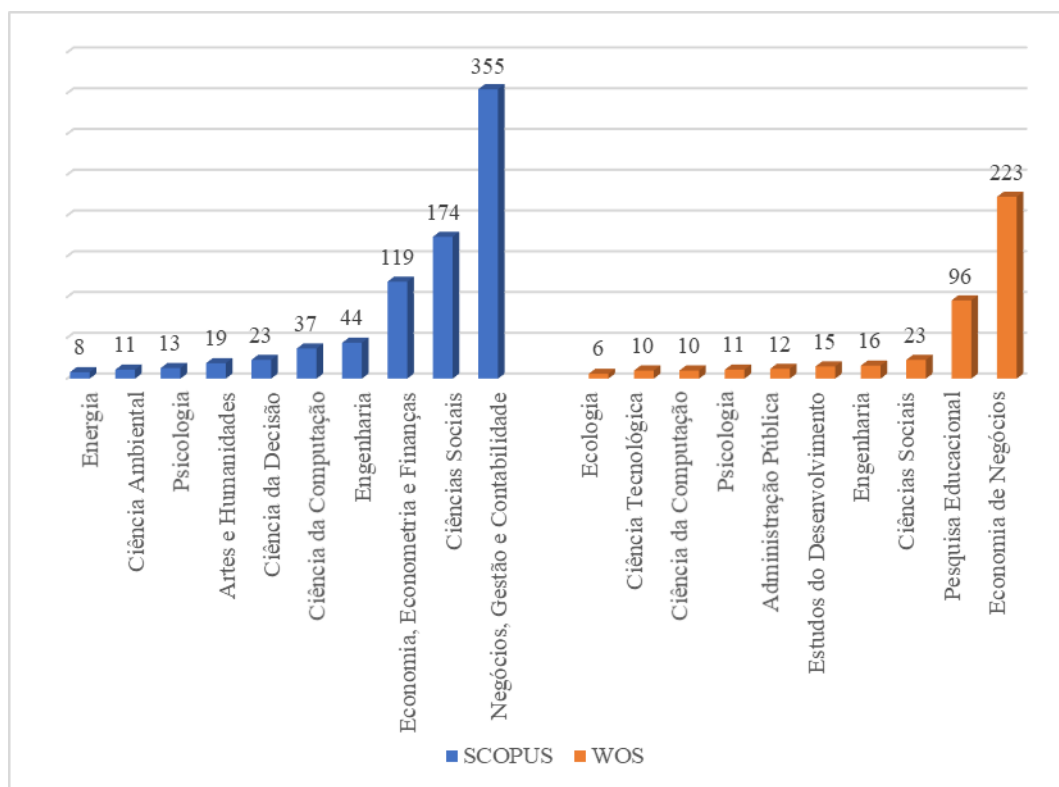
Gráfico 3 - Índice de países que mais publicam sobre Aprendizagem Empreendedora.



Fonte: Scopus e Web of Science (Capes, 2020).

No Gráfico 4, apresenta-se as áreas temáticas referentes às publicações encontradas nas bases *Scopus e WoS*.

Gráfico 4 - Áreas temáticas no estudo sobre Aprendizagem Empreendedora



Fonte: *Scopus e Web of Science* (Capes, 2020).

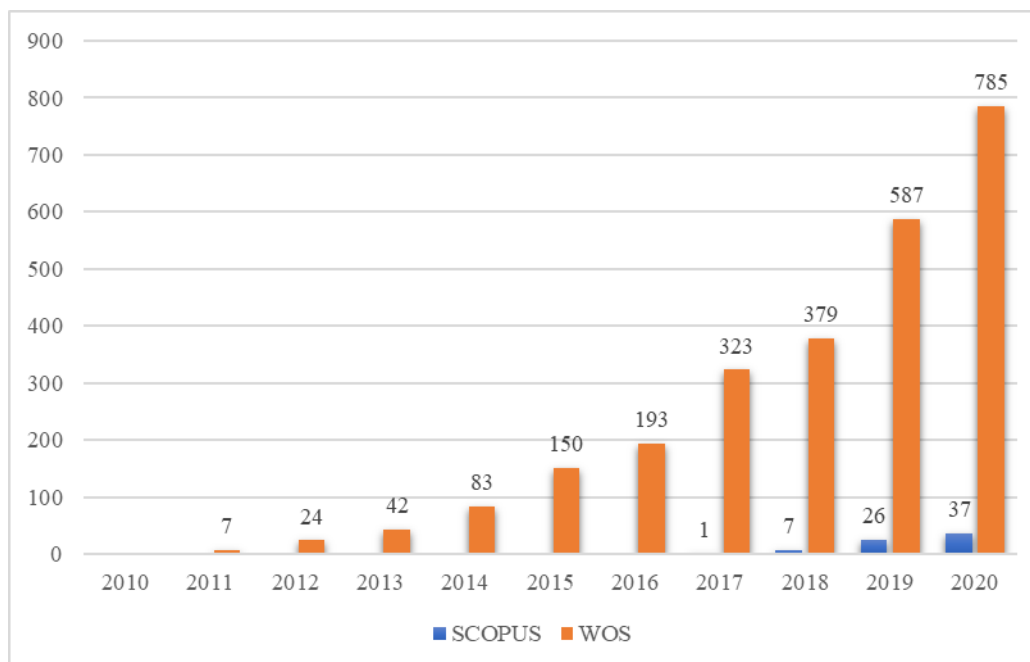
As principais áreas temáticas no que se refere a Aprendizagem Empreendedora na base de dados *Scopus* são Negócios, gestão e contabilidade, ciências sociais e economia, econometria e finanças. Em relação à base de dados *WoS* são Economia de negócios, Pesquisa educacional e ciências sociais. Percebe-se que as áreas em sua maioria se encontram dentro da Ciência Social Aplicada.

Destaca-se assim, que o tipo de publicação com maior quantidade é no formato de artigo nas duas bases pesquisadas. Além disso, o tema vem crescendo de forma gradual no decorrer dos anos e que as publicações na base de dados *Scopus* concentram-se no Reino Unido, já na *WoS*, na Inglaterra. Cabe destacar ainda que a área que mais pesquisa sobre a Aprendizagem Empreendedora é Negócios, gestão e contabilidade, na *Scopus*, e Economia de negócios na *WoS*. Por fim, percebe-se que não há publicações brasileiras em relação a temática, o que abre uma lacuna para estudos futuros.

4.2 Relatório de Citações e Mapa-Conceitual de Cocitações

Conforme Araújo (2006), a análise de citações é a área mais importante, pois com os dados retirados das citações descobrem-se itens relevantes ao estudo. O relatório de citações informa o índice-h (o número de artigos publicados e a frequência com que esses artigos são citados). Nesse sentido, no Gráfico 5 consta o número de citações por ano.

Gráfico 5 – Total de citações por ano.



Fonte: *Scopus e Web of Science* (CAPES, 2020).

O período apurado totalizou 2.573 citações na base *WoS* e na *Scopus* 71 foram o total de citações, ou seja, sobre a temática de aprendizagem empreendedora já foram realizadas o total de 2.624 citações.

Apresentadas as frequências de citações, passa-se à identificação de títulos das publicações mais citadas sobre aprendizagem empreendedora, apresentando os cinco primeiros nas respectivas bases. Os trabalhos da base de dados da *WoS* são detalhados no Quadro 2.

Quadro 2 – Publicações com mais citações na *WoS*.

TÍTULO	Ano	Número de citações
Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis. Por: Cope, Jason. JOURNAL OF BUSINESSVENTURING. V.26 i.6 p. 604-623	2011	309
Entrepreneurial Learning: Past Research and Future Challenges. Por: Wang, Catherine L.; Chugh, Harveen. INTERNATIONAL JOURNAL OF MANAGEMENT REVIEWS. v. 16 i. 1 p. 24-61	2014	170
A framework for entrepreneurial learning: A tribute to Jason Cope. Por: Pittaway, Luke; Thorpe, Richard. ENTREPRENEURSHIP AND REGIONAL DEVELOPMENT. v. 24 i. 9-10 Edição especial: SI p. 837-859	2012	78
The role of entrepreneurship clubs and societies in entrepreneurial learning. Por: Pittaway, Luke; Rodriguez-Falcon, Elena; Aiyegbayo, Olajojo; et al. INTERNATIONAL SMALL BUSINESS JOURNAL-RESEARCHING ENTREPRENEURSHIP. Volume: 29 Edição: 1 Páginas: 37-57 .	2011	72
The role of mentoring in the learning development of the novice entrepreneur. Por: St-Jean, Etienne; Audet, JoseeINTERNATIONAL ENTREPRENEURSHIP AND MANAGEMENT JOURNAL. v. 8 i. 1 p. 119-140 .	2012	67

Fonte: *Web of Science* (2020).

Dentre as publicações mais citadas constam os autores que mais publicam sobre a temática como, por exemplo, Cope (2011) que aparece na base de dados Wos como o autor mais citado. O autor em seu estudo com 309 citações, intitulado **“Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis”** desenvolveu uma conceituação mais profunda das dimensões de processo e conteúdo, associados com o fracasso do empreendimento. Cope (2011) propõem que a recuperação e a emergência do fracasso é uma função de processos de aprendizagem distintos que promovem uma gama de resultados de aprendizagem de nível superior. Através de uma pesquisa qualitativa o autor demonstra que os empreendedores aprendem muito não apenas sobre eles próprios e o fim de seus empreendimentos, mas também sobre a natureza das redes e relacionamentos e os “pontos de pressão” da gestão de risco. O estudo também fornece evidências de que esses resultados de aprendizagem poderosos são orientados para o futuro, aumentando o nível de preparação empreendedora do empreendedor para outras atividades empreendedoras.

Por fim Cope (2011) conclui que o fracasso representa uma das experiências de aprendizagem mais difíceis, complexas e valiosas que os empreendedores jamais terão que enfrentar e sinaliza que os empreendedores que experimentaram o fracasso estão provavelmente mais preparados para os testes e tribulações de empreendedorismo do que aqueles que tiveram apenas sucesso ou empreendedores em potencial que ainda não experimentaram duras realidades e intensos “pontos de pressão” do processo empreendedor. O autor ainda destaca que estas lições poderosas e benéficas do fracasso podem dar os empreendedores a consciência de suas habilidades e uma base de conhecimento mais ampla e sofisticada. E em última análise, conclui que esse fracasso garante uma posição muito mais relevante nas discussões sobre empreendedorismo nos níveis acadêmico, bem como de formuladores de políticas e de conselheiros.

Já, no Quadro 3 encontram-se as cinco publicações mais citadas, da base de dados Scopus. Dessa forma, pode-se observar que o autor Cope aparece também nesta base de dados com seu estudo “Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis” com 343 citações. Será abordado na base Scopus o segundo estudo mais citado, que coincidentemente também é o segundo estudo na base de dados WOS.

Quadro 3 – Publicações com mais citações na *Scopus*.

TÍTULO	Ano	Número de citações
Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis. Por: Cope, J. <i>Journal of Business Venturing</i> . V.26 i.6 p. 604-623.	2011	343
Entrepreneurial learning: Past research and future challenges. Por: Wang, C.L., Chugh, H. <i>International Journal of Management Reviews</i> . V.16 i.1 p. 24-61	2014	190
Learning entrepreneurship in higher education. Por: Taatila, V.P. <i>Education and Training</i> . V. 52 i. p. 48-61	2010	99
The role of entrepreneurship clubs and societies in entrepreneurial learning. Por: Pittaway, L., Rodriguez-Falcon, E., Aiyegbayo, O., King, A. <i>International Small Business Journal</i> . V. 29 i. 1 p. 37-57.	2011	83
A framework for entrepreneurial learning: A tribute to Jason Cope. Por: Pittaway, L., Thorpe, R. <i>Entrepreneurship and Regional Development</i> . 24(9-10), pp. 837-859.	2012	81

Fonte: *Scopus* (2020).

Na base *Scopus*, será abordado o segundo estudo mais citado conforme descrito anteriormente intitulado **“Entrepreneurial learning: Past research and future challenges”** dos autores Wang e Chugh. Os autores abordam a aprendizagem empreendedora (EL) como um conceito importante na interface de empreendedorismo e aprendizagem organizacional. Embora a pesquisa EL tenha ganhado um expressivo aumento na última década, a literatura é diversa, altamente individualista e fragmentada, dificultando o seu desenvolvimento como uma área de pesquisa promissora. Wang e Chug através de uma análise sistemática da literatura. Primeiramente fazem um balanço do desenvolvimento teórico e empírico

e identificam temas de pesquisa e padrões de desenvolvimento da pesquisa EL. Em segundo lugar, abordam três pares de tipos-chave de aprendizagem que merecem mais atenção em pesquisas futuras são discutidos, ou seja, aprendizagem individual e coletiva, aprendizagem exploratória e exploratória e aprendizagem intuitiva e sensorial. Esses tipos de aprendizagem correspondem a três desafios principais que são derivados da EL lacunas de pesquisa identificadas na análise sistemática da literatura e fornecer caminhos para pesquisas futuras. Por fim os autores exploram os três pares de tipos de aprendizagem, mais insights são extraídos do empreendedorismo e da aprendizagem organizacional para ajudar para avançar a pesquisa EL, e também alimentar a literatura sobre empreendedorismo por discutir como esses tipos de aprendizagem podem ajudar a compreender os desafios do centro de debate na literatura sobre empreendedorismo.

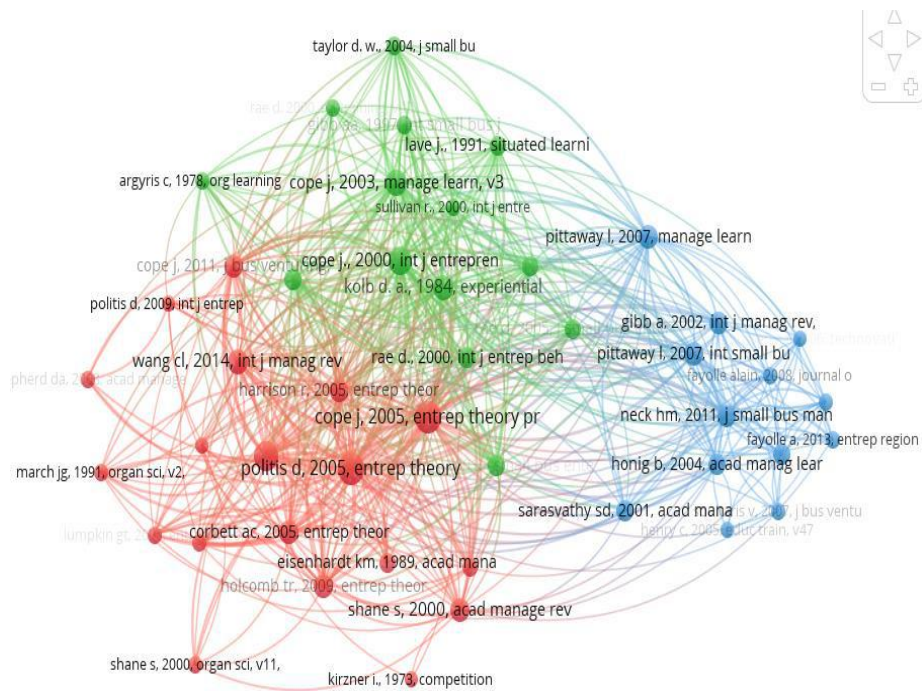
O estudo destaca que a aprendizagem empreendedora tornou-se uma importante área de pesquisa na interface do empreendedorismo e aprendizado organizacional. Por fim os autores concluem seus achados que a literatura EL é altamente individualista e fragmentada, apontando para o desenvolvimento teórico e empírico. Com base em uma análise sistemática da literatura, o estudo identificou os principais temas de pesquisa de EL e padrões de desenvolvimento. Além disso, foram identificadas também três principais lacunas relacionadas aos estilos de aprendizagem que merecem mais atenção em pesquisas futuras, ou seja, aprendizagem individual e coletiva, aprendizagem exploratória e exploratória e intuitiva e sentindo a aprendizagem. Por fim, destacam os três estilos de aprendizagem ajudam a avançar a pesquisa de EL e também a alimentar de volta à literatura sobre empreendedorismo.

Apresentado o estudo mais citado na *Scopus*, na sequência, na Figura 2, este estudo demonstra o mapa de co-citações dos autores. A partir da análise de co-citação foi possível elaborar a estrutura intelectual entre os autores, pois quanto mais dois autores são citados juntos, mais próxima é a relação entre eles. Nesse sentido, a análise de co-citação permite analisar os *clusters* existentes e os autores que pertencem a eles, bem como prospectar grupos ou pares de autores citados em conjunto em um mesmo estudo e ainda identificar grupos de autores ou teorias em comum (Ramos-Rodríguez & Ruiz-Navarro, 2004).

Assim, foram selecionados autores citados pelo menos 20 vezes, verificando os possíveis grupos ou pares de artigos que são citados em conjunto com outro artigo. Logo após, utilizou-se o *software VOSViewer* com o objetivo de identificar os possíveis *cluster* de autores e suas relações, bem como criação de mapas de relacionamentos e *clusters* e mapa de palavras chaves que aparecem com frequência no texto.

De acordo com Hair Jr. et al. (2009) os *clusters* formados possuem características em comum. Dessa forma, a Figura 2 representa o mapa de co-citações da base de dados *WoS*.

Figura 2 - Mapa de co-citação base de dados WoS.



Fonte: Elaborado pela autora por meio do VOSViewer.

Das 13.360 referências citadas na base de dados *Web of Science*, 46 autores foram citados mais de 20 vezes. Como se pode observar na Figura 3, o autor Politis (2005) aparece com 108 citações, igualmente ao autor Cope (2005) com 108 citações.

Na pesquisa, para elaboração do mapa de co-citações foram identificados 3 *clusters*. O maior é o *cluster* vermelho, composto por 19 autores, entre eles Cope, Politis e Shane. O *cluster* de cor verde aparece com 14 autores, com destaque para autores como Kolb, Pittaway e Rae. O *cluster* de cor azul aparece também com 13 autores entre eles, Fayolle, Gibb e Souitaris, vista disso, a Figura 3 demonstra as descrições pontuais de cada referência citada e quantidade de citações.

Figura 3 - Referências citadas e frequência de citações.

Selected	Cited reference	Citations	Total link strength
<input checked="" type="checkbox"/>	politis d, 2005, entrep theory pract, v29, p399, doi ...	108	1003
<input checked="" type="checkbox"/>	cope j, 2005, entrep theory pract, v29, p373, doi 1...	108	989
<input checked="" type="checkbox"/>	cope j, 2000, int j entrepreneuria, v6, p104, doi [1...	83	786
<input checked="" type="checkbox"/>	minniti m, 2001, entrep theory pract, v25, doi [10....	88	785
<input checked="" type="checkbox"/>	cope j, 2003, manage learn, v34, p429, doi 10.1177...	66	634
<input checked="" type="checkbox"/>	kolb d. a., 1984, experiential learnin	58	548
<input checked="" type="checkbox"/>	holcomb tr, 2009, entrep theory pract, v33, p167, ...	49	500
<input checked="" type="checkbox"/>	corbett ac, 2005, entrep theory pract, v29, p473, d...	51	491
<input checked="" type="checkbox"/>	wang cl, 2014, int j manag rev, v16, p24, doi 10.11...	56	469
<input checked="" type="checkbox"/>	deakins d, 1998, learning org, v5, doi 10.1108/096...	40	429
<input checked="" type="checkbox"/>	harrison r, 2005, entrep theory pract, v29, p351, d...	43	426
<input checked="" type="checkbox"/>	pittaway l, 2007, manage learn, v38, p211, doi 10.1...	48	425
<input checked="" type="checkbox"/>	cope j, 2011, j bus venturing, v26, p604, doi 10.10...	45	409
<input checked="" type="checkbox"/>	rae d, 2001, j small bus enterp d, v8, doi [10.1108/...	40	406
<input checked="" type="checkbox"/>	pittaway l, 2012, entrep region dev, v24, p837, doi...	35	385
<input checked="" type="checkbox"/>	rae d, 2000, int j entrep behav r, v6, doi [10.1108/...	38	384
<input checked="" type="checkbox"/>	pittaway l, 2007, int small bus j, v25, p479, doi 10....	49	380

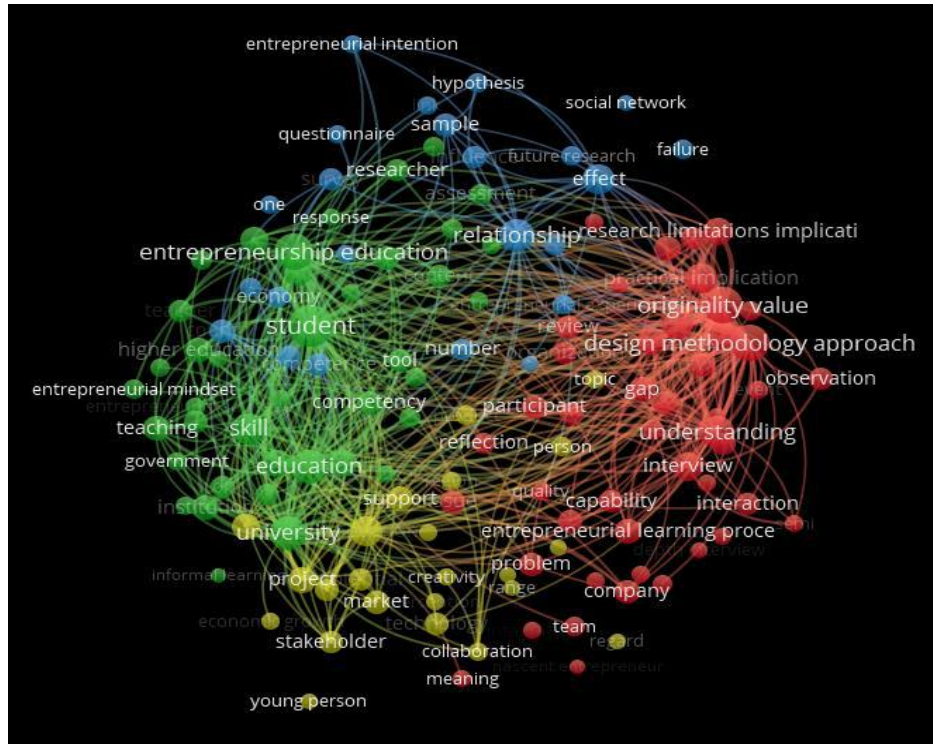
Fonte: VOSViewer.

Na sequência, por meio da análise das palavras-chave das publicações encontradas na base de dados *Scopus*, de 8.114 termos utilizados 220 foram utilizados com maior frequência, acima de 10 vezes, destas 132 palavras são relevantes e encontram-se alinhadas com a temática do presente estudo.

Dessa maneira, na Figura 4 elaborou-se uma rede com as palavras-chave mais adotadas. Na rede verificam-se quatro *clusters* predominantes, o principal corresponde ao cluster de cor vermelha com 46 palavras chaves. O cluster verde elencado ao termo educação empreendedora é composto por 40 palavras chaves. Já cluster de cor azul estão contidos 23 termos como, *atitude, entrepreneurial intention, entrepreneurial skill, relationship e survey*. E por fim o cluster de cor amarela também composto por 23 palavras chaves, *entre elas innovation, potential, product e Project*.

As análises de palavras mais citadas nas publicações foram realizadas utilizando o *software VOSViewer*, nos campos de título e resumo. Inicialmente, foram selecionados os termos com mais de 10 ocorrências. A partir de então, o *software* identificou um total de 132 palavras-chave, as quais foram selecionadas e agrupadas em 4 *clusters*. A seleção ocorre a partir de quanto mais importante um item, tanto maior será a sua escrita e o seu círculo representativo (Vanneck & Waltman, 2010). Nesse sentido, a Figura 4 apresenta 132 palavras-chave com mais de 10 ocorrências de um total de 6.692 *links*.

Figura 4 – Rede de palavras-chave na base *Scopus*.

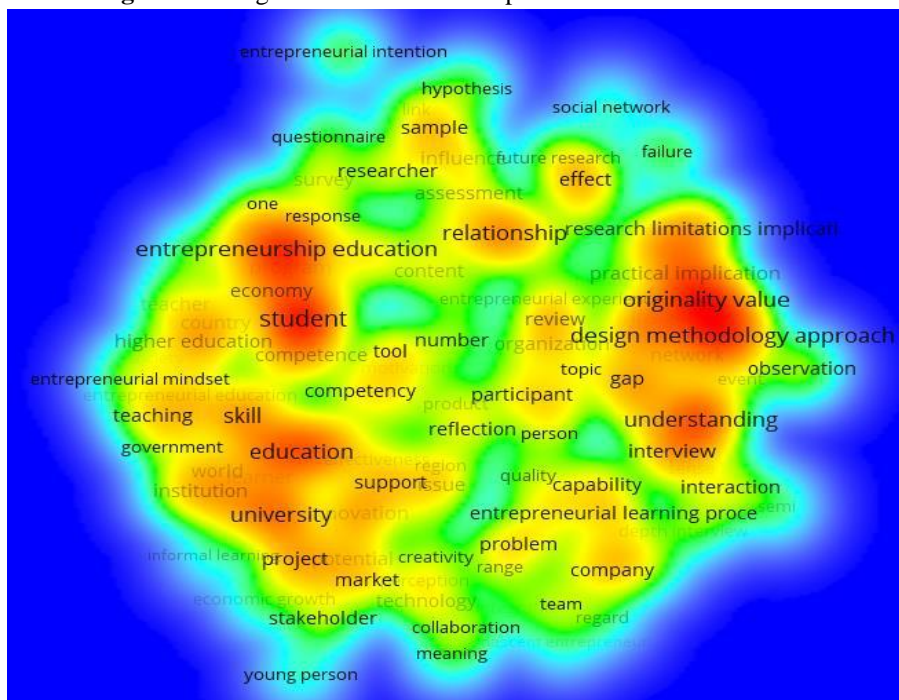


Fonte: Elaborado pelos autores por meio do *VosViewer*.

Assim, a Figura 4 apresenta a conexão entre os termos, proporcionando a divisão em grupos denominados *clusters*. Na pesquisa, foram identificados quatro *clusters*, cada um representado por uma cor, e agregando todos os itens considerados semelhantes. Essa análise fornece suporte às pesquisas para selecionar os termos adequados na busca.

Na sequência, apresenta-se a Figura 5 que demonstra a densidade de palavras-chave, elaborada a partir dos dados da base *WOS*.

Figura 5 - Diagrama de densidade de palavras-chave WOS



Fonte: Elaborado pela autora por meio do VosViewer.

Na Figura 5 mostra-se um diagrama de densidade dessa rede de palavras-chave, cujas cores são similares a de um gráfico térmico. Avaliando os *clusters*, percebe-se que o agrupamento em vermelho, com maior densidade, é formado pelas palavras *entrepreneurship education* e *student*. A palavra *entrepreneurship education* apresentou 85 ocorrências e 130 *links* com os itens dos demais *clusters*. Já, a palavra *student* apresentou 120 ocorrências e 131 *links* com os demais *clusters*.

5. Considerações Finais

Considerando que o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre a temática Aprendizagem Empreendedora, nas bases de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus* (Capes, 2020), no período de 2010 a 2020, infere-se algumas considerações.

Destaca-se assim, que o tipo de publicação com maior quantidade é no formato de artigo nas duas bases pesquisadas. Além disso, o tema vem crescendo de forma gradual no decorrer dos anos e que as publicações na base de dados *Scopus* concentram-se no Reino Unido, já na *WoS*, na Inglaterra. Cabe destacar ainda que a área que mais pesquisa sobre a Aprendizagem Empreendedora é Negócios, gestão e contabilidade, na *Scopus* e Economia de negócios na *WoS*.

No que tange ao relatório de citações e mapa-conceitual de co-citações, sobre a temática aprendizagem empreendedora, já foram realizadas o total de 2.624 citações. Além disso, na base de dados *WoS* observou-se que entre as cinco primeiras posições, Cope aparece como o autor mais citado. Já na base *Scopus*, dentre as publicações mais citadas constam autores que mais publicam sobre a temática como, por exemplo, Wang e Chugh que aparecem também na base de dados *WoS*. Ademais, das 13.360 referências citadas na base de dados *Web of Science*, 46 autores foram citados mais de 20 vezes, dentre eles o autor Politis (2005) aparece com 108 citações, igualmente ao autor Cope (2005) com 108 citações.

Em relação, ao mapa de co-citação da base de dados *WoS*, foram identificados 3 *clusters*. O maior é o *cluster* vermelho, composto por 19 autores, o *cluster* de cor verde aparece com 14 autores, e o *cluster* de cor azul aparece também com 13 autores entre eles. Na sequência, por meio da análise das palavras-chave das publicações encontradas na base de dados *Wos*,

onde 8.114 termos utilizados, 220 foram utilizados com maior frequência, acima de 10 vezes, destas 132 palavras são relevantes e encontram-se alinhadas com a temática do presente estudo.

Elaborou-se uma rede com as palavras-chave mais adotadas na base Scopus, que apontou quatro *clusters* predominantes, na qual o principal corresponde ao cluster de cor vermelha com 46 palavras chaves, o cluster verde elencado ao termo educação empreendedora é composto por 40 palavras chaves. Já as análises de palavras mais citadas nas publicações foram realizadas utilizando o *software VOSViewer*, nos campos de título e resumo. O *software* identificou um total de 132 palavras-chave, com mais de 10 ocorrências de um total de 6.692 *links*.

Por fim, ao apresentar o diagrama de densidade com uma rede de palavras-chave, observou-se que o agrupamento em vermelho, com maior densidade, é formado pelas palavras *entrepreneurship education* e *student*, onde o termo *entrepreneurship education* apresentou 85 ocorrências e 130 *links* com os itens dos demais *cluster*, já, a palavra *student* apresentou 120 ocorrências e 131 *links* com os demais *clusters*.

Diante das considerações feitas, pode-se enunciar que a referida pesquisa cumpriu com seu objetivo de apresentar os resultados de uma revisão bibliométrica que abrange a literatura internacional sobre o tema Aprendizagem Empreendedora no período de 2010 a 2020. Como limitação do estudo, destaca-se a realização em apenas duas bases de dados. Neste sentido, recomenda-se para pesquisas futuras aumentar as palavras-chave de busca, além de vincular a temática aprendizagem empreendedora, com outros temas, como orientação ou capacidade empreendedora, por exemplo. Propõe-se ainda, que a pesquisa seja ampliada para teses, dissertações, eventos, periódicos acadêmicos e outras bases de dados.

Referências

- Almeida, N. C., & Souza-Silva, J. C. (2012). Aprendizagem organizacional e formação de gestores: como aprendem os gestores da Pégasus. Encontro de Estudos Organizacionais-ENEO, 7., 2012, Curitiba. *Anais... ANPAD*.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Aşıcı, H., & Aslan, S. (2010). The views of primary school 6th, 7th and 8th year students and teachers regarding entrepreneurship. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 9, 1731-1735.
- Aslan, S. (2010). The views of primary school 4th and 5th year students and teachers regarding entrepreneurship. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 9, 1736-1740.
- Boyles, T. (2012). 21st century knowledge, skills, and abilities and entrepreneurial competencies: A model for undergraduate entrepreneurship education. *Journal of Entrepreneurship Education*, 15, 41.
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext*, 10(2), 1-5.
- Coelho Junior, F. A., & Mourão, L. (2011). Suporte à aprendizagem informal no trabalho: uma proposta de articulação conceitual. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 12(6), 224-253.
- Conlon, T. J. (2004). A review of informal learning literature, theory and implications for practice in developing global professional competence. *Journal of European industrial training*, 28(2-4), 283-295.
- Cope, J. (2005). Toward a dynamic learning perspective of entrepreneurship. *Entrepreneurship theory and practice*, 29(4), 373-397.
- Cope, J., & Down, S. (2010). I think therefore I learn? Entrepreneurial cognition, learning and knowing in practice. *Entrepreneurial Cognition, Learning and Knowing in Practice (April 1, 2010)*. Cope, J. and Down, S., 9-12.
- Corbett, A. C. (2005). Experiential learning within the process of opportunity identification and exploitation. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29(4), 473-491.
- Deakins, D. (2000). *Entrepreneurship and Small Firms*, McGraw-Hill.
- Paço, A. D., & Palinhas, M. J. (2011). Teaching entrepreneurship to children: a case study. *Journal of Vocational Education & Training*, 63(4), 593-608.
- Filion, L. J. (1991). O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. *Revista de Administração de Empresas*, 31(3), 63-71.
- Fortes, G. P., Lopes, C. C. S., & Teixeira, R. M. (2016). Aprendizagem empreendedora para inovação: estudo de casos de pequenas empresas do programa ALI. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 82-99.

- Guardani, F., & Romito, F. (2008). O processo de aprendizagem dos empreendedores: Uma análise da forma como gestores de micro empresas aprenderam a administrar seus negócios. *V Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas-EGEPE, São Paulo*.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- Hegarty, C., & Jones, C. (2008). Graduate entrepreneurship: more than child's play. *Education+ Training, 50*(7), 626-637.
- Hisrich, R. D., & Peters, M. P. (2004). *Empreendedorismo*. (5a ed.) Bookman.
- Holcomb, T. R., Ireland, R. D., Holmes Jr, R. M., & Hitt, M. A. (2009). Architecture of entrepreneurial learning: Exploring the link among heuristics, knowledge, and action. *Entrepreneurship theory and practice, 33*(1), 167-192.
- Johansen, V., & Clausen, T. H. (2011). Promoting the entrepreneurs of tomorrow: entrepreneurship education and start-up intentions among schoolchildren. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business, 13*(2), 208-219.
- Kolb, D. A. (1984). Experience as the source of learning and development. *Upper Sadle River: Prentice Hall*.
- Lindström, L. (2013). What Do Children Learn at Swedish Preschools? *International Education Studies, 6*(4), 236-250.
- Man, W. Y. T. (2006). Exploring the behavioural patterns of entrepreneurial learning: A competency approach. *Education+ Training, 48*(5), 309-321.
- Marinho, E. D. S. (2016). Processo de incubação, características empreendedoras e aprendizagem empreendedora: uma perspectiva interativa, 161 p. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Santa Maria.
- Meneghetti, M. R., Clemente, L. D. P., de Freitas, A. D. G., & dos Ouros, L. O. (2020). A aprendizagem empreendedora e seus diversos campos teóricos de pesquisa sobre o empreendedor. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, 8*(3), 1-19.
- Minello, I. F., & Birrer, J. A. (2012). Da adversidade à reflexão: o comportamento resiliente de multiprofissionais da saúde. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, 5*(2), 354-372.
- Minello, I. F., Bürger, R. E., & Krüger, C. (2017). Características comportamentais empreendedoras: um estudo com acadêmicos de administração de uma universidade brasileira. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, 10*, 72-91.
- Moustaghfir, K., & Sirca, N. T. (2010). Entrepreneurial learning in higher education: introduction to the thematic issue. *International journal of Euro-Mediterranean studies, 3*(1), 3-26.
- Oosterbeek, H., Van Praag, M., & Ijsselstein, A. (2010). The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation. *European economic review, 54*(3), 442-454.
- Politis, D. (2005). The process of entrepreneurial learning: A conceptual framework. *Entrepreneurship theory and practice, 29*(4), 399-424.
- Pozo, J. I., Monereo, C., & Castelló, M. (2004). O uso estratégico do conhecimento. *Desenvolvimento psicológico e educação-psicologia da educação escolar, 2*, 145-160.
- Rae, D. (2004). Entrepreneurial learning: a practical model from the creative industries. *Education+ Training, 46*(8/9), 492-500.
- Rae, D., & Carswell, M. (2000). Using a Life-Story Approach in Researching Entrepreneurial Learning: The Development of a Conceptual Model and its Implications in the Design of Learning Experiences. *Education+ Training, 42*(4/5), 220-227.
- Ramos-Rodríguez, A. R., & Ruiz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. *Strategic management journal, 25*(10), 981-1004.
- Ribas, R. (2011). O saber empreendedor: diretrizes curriculares para elaboração de programas para formação de empreendedores com base na Escola Progressiva de John Dewey: reflexão e proposta. 72 f. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Rocha, E. L. D. C., & Freitas, A. A. F. (2014). Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. *Revista de Administração contemporânea, 18*(4), 465-486.
- Santo, E. E., & Da Luz, L. C. S. (2013). Didática no ensino superior: perspectivas e desafios. *Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, 8*.
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of management review, 25*(1), 217-226.
- Singer, S., Amorós, J. E., & Bosma, N. (2014). Global entrepreneurship monitor 2013 global report. *Recovered on February, 28, 2014*.
- Taylor, D. W., & Thorpe, R. (2004). Entrepreneurial learning: a process of co-participation. *Journal of Small Business and Enterprise Development, 11*(2), 203-211.
- Triviños, A. (2007). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. Atlas.
- Tschá, E. R., & Cruz Neto, G. G. (2014). Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas, e carreiras: o caso das células empreendedoras. *BECKER, AR Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes. In: GIMENEZ, FAP et. al.(org.) Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR*.
- Woolfolk, A. (2000). *Psicologia da Educação*. Artes Médicas.
- Zampier, M. A. (2010). Desenvolvimento de Competências Empreendedoras e Processos de Aprendizagem Empreendedora: estudo de casos de MPEs do setor educacional. *Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Curitiba*.